



# SEMELHANÇAS ENTRE A PEDAGOGIA DE LA SALLE E O PLANEJAMENTO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FOZ DO IGUAÇU

**Bruna Zorzan de Paula<sup>1</sup>, Tamara Cardoso André<sup>2</sup>, Priscila Zorzan Ferreira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Mestranda em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu – PR /  
Email: brunazorzandepaula@gmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Educação – UFPR / Coordenadora do Curso de Pedagogia, UNIOESTE – PR /  
Professora na Licenciatura em Pedagogia e no Mestrado em Ensino, UNIOESTE – PR / Email:  
tamaracardosoandrefoz@gmail.com

<sup>3</sup>Mestranda em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu – PR /  
Email: pricilazorzan@gmail.com

**Resumo:** Esta pesquisa busca estabelecer relações entre a Pedagogia de La Salle e o planejamento da Secretaria Municipal de Educação de Foz do Iguaçu - SMED para a alfabetização. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, pautada na análise documental. Chama atenção para os elementos do passado presentes, ainda hoje, no processo de ensino. A Pedagogia de La Salle estava engajada nos princípios catequéticos da igreja, já o planejamento da SMED é orientado pelas políticas de avaliação em larga escala.

**Palavras-chave:** Alfabetização, currículo, Pedagogia de La Salle, ensino, avaliação em larga escala.

## 1. Introdução

Foz do Iguaçu é um município que forma tríplice fronteira com Puerto Iguazú, na Argentina, e Ciudad del Este, no Paraguai. O ensino público, da educação infantil ao quinto ano do ensino fundamental, é organizado e executado pela Secretaria Municipal de Educação de Foz do Iguaçu (SMED). André (2014), em pesquisa etnográfica realizada em 2010, constatou que o livro didático enviado pela SMED a todas as escolas, o “Alfabetização: Método Fônico”, escrito por Capovilla e Capovilla, bem como o planejamento da SMED, marcado pela recomendação de uso de cartazes contendo famílias silábicas, remetiam às antigas cartilhas de alfabetização, embasadas no método de alfabetização de La Salle. O método de La Salle é explicitado nesta pesquisa por ser um dos precursores da Pedagogia Moderna e por se tratar da descrição dos procedimentos e organização da sala de aula no processo de alfabetização, no século XVIII. Além disso, levou-se em consideração que, mesmo após três séculos, ainda há semelhanças no ensino das turmas de alfabetização.



Foram fotografados os cartazes de uma sala de aula de alfabetização de uma escola municipal de Foz do Iguaçu e feita uma análise do planejamento da SMED.

Segundo André (2014), localiza-se na Pedagogia de La Salle o método de alfabetização que parte da silabação, prevendo o período de três anos para que esta aprendizagem se completasse. Isso ocorria porque, no século XVIII, o objetivo principal da escola era catequizar, ficando o processo de alfabetização em segundo plano. No século XXI a organização do trabalho pedagógico na alfabetização passou a ser pautado pelas matrizes de referência das provas de avaliação em larga escala. Mesmo havendo diferenças, o estudo das semelhanças entre a Pedagogia de La Salle e o planejamento da SMED para as turmas de alfabetização, ajuda a compreender que a cultura escolar se apropria de elementos de pedagogias do passado.

## **2. A Pedagogia de La Salle e a Alfabetização em Foz do Iguaçu**

A SMED organiza a alfabetização no município em três anos, a fim de cumprir a Lei nº13005/2014 do Plano Nacional de Educação (PNE)<sup>1</sup>. Semelhança percebida com a Pedagogia de La Salle, que preconizava a alfabetização em três anos.

De acordo com Tagliavini e Piantkoski (2013), João Batista de La Salle nasceu em 1651, na França. No ano de 1669 formou-se em Filosofia e iniciou o curso de Teologia, indo estudar na Universidade de Sorbonne, em Paris. Concluiu o curso de Teologia em 1675, e, em 1680, concluiu o doutorado, também em Teologia. La Salle foi o criador da Escola Normal, conhecida hoje como Magistério, realizando uma formação para os professores com técnicas de ensino. Os “Irmãos das Escolas Cristãs” construíram vários documentos para regulamentar as práticas pedagógicas nas escolas fundadas por eles, incluindo o "Guia das Escolas Cristãs", em que se apoia esta pesquisa. La Salle (1706/2012) destaca no Guia como deveriam ser as avaliações de uma “lição” para a outra, sendo realizadas, em média, uma vez por mês.

Em Foz do Iguaçu, as avaliações das escolas, em 2019, eram realizadas bimestralmente, tendo o ano letivo quatro bimestres. Além disso, a SMED enviou "avaliações diagnósticas" semestrais para medir a aprendizagem das crianças.

Destaca-se que, no Brasil há várias avaliações em larga escala produzidas pelo Ministério da Educação - MEC como, por exemplo, a Prova da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), aplicada, em todo o país, ao final do terceiro ano do Ensino Fundamental I. Em 2018 foi implantado um programa, também criado pelo MEC, chamado “Mais Alfabetização”, em que são feitas avaliações no início do ano. Cada

---

<sup>1</sup> Estabelece, em sua meta 5, que o processo de alfabetização deve ocorrer até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental I, ou seja, em um período de três anos.



turma, de primeiro e segundo ano, recebe um auxiliar em sala de aula e depois são feitas outras avaliações para medir o avanço no processo de alfabetização. O objetivo é trazer auxílio aos alfabetizadores e analisar o nível de alfabetização de cada criança, medindo os avanços com a implementação do programa.

As crianças do primeiro ano têm avanço automático para o segundo, independente dos conteúdos aprendidos, sendo “reprovadas” apenas aquelas que não possuem 75% de frequência. Com isso, é possível que, no segundo ano, sejam admitidas crianças que conhecem apenas as vogais, outras que já conhecem algumas famílias silábicas e outras que já leem frases. Tendo em vista que no planejamento do terceiro ano é organizado o ensino das sílabas complexas<sup>2</sup> e produção de texto, subentende-se que, para que possam passar para o terceiro ano, as crianças que estão no segundo precisam conhecer todas as sílabas simples. Assim, é possível perceber que as avaliações realizadas pela SMED visam treinar as crianças, desde o primeiro ano, para a realização das provas nacionais, a fim de melhorar as notas das escolas do município. A centralidade está no índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), considerando que sua nota indica a "qualidade do ensino".

Apesar das propostas de La Salle datarem do século XVIII, período consideravelmente distante do século XXI, é possível observar que o processo de alfabetização em Foz do Iguaçu, tem semelhanças com sua Pedagogia. La Salle (1706/2012) estabeleceu no Guia questões referentes ao ensino da leitura, apresentando uma sequência para a alfabetização.

Alfabetizava-se por meio do método silábico, começando pelas letras, depois as famílias silábicas para depois formar palavras aleatórias. Assim como na Pedagogia de La Salle, em Foz do Iguaçu o processo de alfabetização tem seu planejamento em três anos. Ensina-se as letras do alfabeto por uma suposta ordem de dificuldade, mostrando os sons das letras e suas respectivas famílias silábicas. Assim, as crianças precisam conhecer todas as famílias silábicas simples, formadas por Consoante e Vogal (CV<sup>3</sup>), para depois aprenderem as consideradas complexas (CVC<sup>4</sup>, CCV<sup>5</sup>, VC<sup>6</sup>).

La Salle (1706/2012) apresenta no Guia os modelos de cartazes utilizados no ensino das letras e das sílabas, semelhança encontrada em Foz do Iguaçu. A leitura é realizada com palavras e sílabas soltas, o que não permite uma leitura significativa

---

<sup>2</sup> São consideradas sílabas complexas, no planejamento da SMED, aquelas que não apresentam a estrutura Consoante e vogal.

<sup>3</sup> Consoante/vogal.

<sup>4</sup> Consoante/vogal/consoante.

<sup>5</sup> Consoante/consoante/vogal.

<sup>6</sup> Vogal/consoante.

para a criança. André (2014) destaca, em sua pesquisa etnográfica realizada na cidade de Foz do Iguaçu em 2010, que durante os três primeiros meses de aula a professora fazia leitura diária do alfabeto com as crianças e, posteriormente, leitura do silabário, seguindo estas orientações até o ano desta pesquisa.

A seguir, apresentam-se os modelos dos cartazes propostos por La Salle e os utilizados nas turmas de alfabetização da cidade de Foz do Iguaçu<sup>7</sup>. O Guia foi produzido na França e, por isso, percebe-se algumas diferenças da nossa língua.

Figura 1 - Cartaz do alfabeto - La Salle  
**Modelo de cartazes do alfabeto**

1º cartaz: do alfabeto									
a	b	c	d	e	A	B	C	D	E
f	g	h	i	y	F	G	H	I	Y
j	l	m	n	o	J	K	L	M	N
p	q	r	s	f	P	Q	R	T	U
t	u	v	x	z	q	d	h	b	p
&	oe	ae	ct	ft	sl	ss	sst	ffi	si (*)

Fonte: La Salle (1706/2012, p. 42)

Figura 2 - Cartaz do alfabeto - Escola de Foz do Iguaçu



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

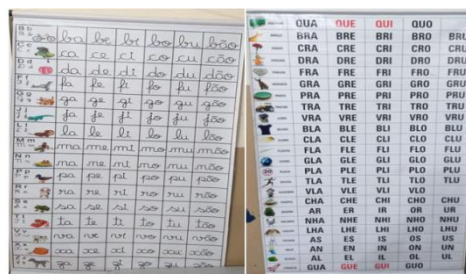
Em comparação ao observado por André no ano de 2010, é possível afirmar que, no ano de 2019, ainda foram adotados os mesmos modelos de cartazes.

Figura 3 - Cartaz das sílabas - La Salle  
**Modelo do cartaz das sílabas**

me	ba	et	eux	ai	ga	nos
em	ji	jo	hu	of	cu	qui
oeu	en	ci	cho	vu	go	ont
ny	ge	in	gne	ah	on	sca
im	eu	xi	que	hé	ou	pei
est	cé	el	cum	gu	ji	nez
om	ex	ir	hau	co	ze	moy

Fonte: La Salle (1706/2012, p. 43)

Figura 4 - Cartaz das sílabas - Escola de Foz do Iguaçu



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

André (2014) também descreve o uso do silabário: "Depois que as crianças aprenderam a formar palavras com algumas poucas letras, Ana ensinou todas as demais consoantes, fazendo uso do silabário [...]" (ANDRÉ, 2014, p. 244). A autora afirma que os cartazes ficaram pendurados na sala de aula durante todo o ano.

La Salle (1706/2012) destaca que o professor deveria ensinar uma linha de letras de cada vez, daquelas presentes nos cartazes, mudando para a seguinte, somente depois que a criança soubesse completamente aquelas letras ou sílabas. Eram usadas varetas para os alunos acompanharem a leitura no silabário.

<sup>7</sup> A fotografia foi autorizada pelo responsável da unidade escolar.



Em Foz do Iguaçu, a SMED instruiu os coordenadores pedagógicos a estarem em sala de aula para ajudar os professores, tomando leitura e produzindo frases ou textos. Também devem acompanhar se a aula do professor está de acordo com o planejamento enviado pela SMED. Isso foi observado em pesquisa realizada pela autora deste trabalho em 2019.

Para La Salle (1706/2012) era importante retardar o processo de aprendizagem da escrita, a fim de que tivesse tempo para a catequização dos alunos: "Procurar-se-á que os alunos não aprendam a escrever antes de terem atingido os dez anos de idade" (LA SALLE, 1706/2012, p. 62). O tempo voltado ao ensino da escrita também era limitado e, durante as aulas, os alunos participavam de missas nas quais eram feitas orações.

Nas escolas municipais de Foz do Iguaçu, o ensino da escrita e da leitura se dá ao mesmo tempo. As atividades são feitas com foco em uma letra e/ou sílaba específica e a criança precisa completar ou escrever palavras com ela. O tempo utilizado para o treinamento das crianças, em função de avaliações em larga escala, atrasa o processo de alfabetização, sendo necessários três anos para concluí-lo.

### **3. Considerações Finais**

Neste trabalho verificamos que o planejamento da SMED, para as turmas de alfabetização, é organizado para atender às políticas de avaliação em larga escala. Podemos considerar que o ensino é voltado para cumprir as metas exigidas por essas avaliações, aumentando o tempo para que a criança aprenda a ler e escrever.

Na cidade de Foz do Iguaçu a alfabetização ocorre em três anos, assim como destacado por La Salle no século XVIII. A partir disto, podemos perceber uma tendência histórica de colocar, o ensino da leitura e da escrita, em segundo plano, por motivos diferentes, mas que igualmente atrasam e prejudicam todo este processo.

No século XVIII, La Salle tinha como objetivo a catequização das crianças, fazendo isso por meio do processo de alfabetização. Na cidade de Foz do Iguaçu, notou-se que o objetivo principal é atingir nota alta nas provas do IDEB. Atribui-se tal importância ao índice, pois é considerado um parâmetro para medir a aprendizagem dos alunos e o sucesso do trabalho das escolas. As semelhanças entre a Pedagogia Moderna de La Salle e as orientações pedagógicas da SMED em Foz do Iguaçu indicam que a cultura escolar ainda se apropria de elementos do passado em práticas atuais.

Acerca da apropriação do passado no presente, Rockwell e Ezpeleta (2007) afirmam que a realidade escolar é controlada pelo Estado, por meio de políticas que



abrangem seus interesses e perspectivas "[...] A escola tem uma história documentada, geralmente escrita a partir do poder estatal, a qual destaca sua existência homogênea. [...]" (ROCKWELL E EZPELETA, ano, p. 134). Neste contexto, a escola transmite os conceitos já pré-estabelecidos pelo Estado, que tenta controlar tudo o que acontece no cotidiano escolar, ditando o que e como deve-se ensinar, através de políticas públicas criadas para isso, sem respeitar a diversidade vivenciada dentro de cada escola. Cada escola, com suas particularidades, pode se reorganizar em busca de uma nova forma de vivenciar essa realidade. Por vezes, tentam transformar estas determinações sociais por meio de movimentos, tornando-se mais heterogêneas, mas as práticas pedagógicas da escola guardam semelhanças com o passado da pedagogia.

## Referências

ANDRÉ, T. C. **Os usos do livro didático de alfabetização em Foz do Iguaçu, 2010**. Curitiba: CRV, 2014.

BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília: DF, 2014. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>> Acesso em: 03/01/2020.

LA SALLE, João Batista de. (1706) **Guia das escolas cristãs**. Canoas, RS: Editora Unilasalle, 2012.

ROCKWELL, Elsie. EZPELETA, Justa. A escola: relato de um processo inacabado de construção. **Currículo sem Fronteiras**. v.7, n.2, p.131-147, Jul/Dez 2007.

Secretaria Municipal de Educação de Foz do Iguaçu. **Planejamento anual 1º ano 2019**. Disponível em: <[https://ead.pti.org.br/ntm/pluginfile.php/31133/mod\\_folder/content/0/PLANEJAMENTO%201%C2%BA%20ANO%202019.pdf?forcedownload=1](https://ead.pti.org.br/ntm/pluginfile.php/31133/mod_folder/content/0/PLANEJAMENTO%201%C2%BA%20ANO%202019.pdf?forcedownload=1)> Acesso em: 06 abr. 2020.

Secretaria Municipal de Educação de Foz do Iguaçu. **Planejamento anual 2º ano 2019**. Disponível em: <[https://ead.pti.org.br/ntm/pluginfile.php/31132/mod\\_folder/content/0/Planejamento%2020ano%202019.pdf?forcedownload=1](https://ead.pti.org.br/ntm/pluginfile.php/31132/mod_folder/content/0/Planejamento%2020ano%202019.pdf?forcedownload=1)> Acesso em: 06 abr. 2020.

Secretaria Municipal de Educação de Foz do Iguaçu. **Planejamento anual 3º ano 2019**. Disponível em: <[https://ead.pti.org.br/ntm/pluginfile.php/31131/mod\\_folder/content/0/Planejamento%203%C2%BA%20ano%202019.pdf?forcedownload=1](https://ead.pti.org.br/ntm/pluginfile.php/31131/mod_folder/content/0/Planejamento%203%C2%BA%20ano%202019.pdf?forcedownload=1)> Acesso em: 06 abr. 2020.

TAGLIAVINI, João Virgílio. PIANTKOSKI, Marcelo Adriano. João Batista de La Salle (1651 - 1719): um silêncio eloquente em torno do educador católico que modelou a escola moderna. **Revista Histedbr on-line**, Campinas, nº 53, p. 16-40, 2013.